

Uso e Necessidade de Prótese Dentária no Brasil: avanços, perspectivas e desafios

Use and Need for Dental Prosthesis in Brazil: Progress, Prospects and Challenges

Claudia Flemming Colussi¹
Franciny Scharf Patel¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Objetivo: Analisar os dados do Uso e Necessidade de Prótese no Brasil, comparando os dois últimos levantamentos epidemiológicos nacionais, fazendo uma relação com as políticas públicas instituídas nesse período. **Métodos:** Estudo transversal descritivo com análise dos bancos de dados secundários e dos relatórios dos Levantamentos Epidemiológicos em Saúde Bucal - SB Brasil 2003 e 2010. Foram analisados os dados do Uso e Necessidade de Prótese em adolescentes, adultos e idosos. **Resultados e discussão:** No Brasil, o uso de próteses por adolescentes aumentou no período investigado, em adultos diminuiu cerca de 30% tanto para o arco superior como para o inferior, com variações entre as regiões, e nos idosos houve aumento da utilização, mas em menores proporções. Houve redução na necessidade de próteses nos dois arcos para a faixa etária dos adolescentes, nos adultos aumentou a necessidade de próteses na arcada superior e reduziu na arcada inferior. Nos idosos foi constatado um aumento na necessidade de prótese nos dois arcos. Quanto à necessidade de prótese percebida pelos entrevistados, em comparação com a necessidade de prótese normativa, observou-se que do total de pessoas que necessitavam de prótese de acordo com o índice (n = 10.412), 56,6% achavam que precisavam e 43,4% achavam que não precisavam. Na situação inversa, do total de pessoas que não necessitavam de prótese de acordo com o índice (n=7044), 93,9% concordavam que não precisavam, enquanto apenas 6,1% achavam que precisavam. **Conclusões:** Mesmo com o cenário nacional de ampliação da atenção secundária a partir de incentivos financeiros aos municípios para implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Prótese Dentária, o déficit histórico na oferta de tratamento reabilitador ainda se reflete nos índices de uso e necessidade de prótese, com desigualdades regionais marcantes.

Palavras-chave: Prótese dentária, Levantamentos de Saúde Bucal, Epidemiologia.

Abstract: Aim: Analyze the data regarding Prosthesis in Brazil Use and Need, comparing the last epidemiologic mapping, making a relation between the public politics established in this period to improve the access to services of oral health.

Methods: Cross study described with the analysis of secondary database and reports from the Epidemiologic Survey in Oral Health – SB Brazil 2003 and 2010. The Prosthesis Use and Need in all age groups was investigated in national raises. DATASUS (CNES, SIA) database was also analyzed. **Results and discussions:** The use of prosthesis in teenagers has raised over the investigated period, in adults the number has decreased in 30% both for the upper and lower arc, with variations between the areas, and in elderly the number has raised, but in smaller proportions. The prosthesis need was reduced on both arcs for teenagers, on adults, the prosthesis need on the upper arc has raised and it has reduced on the lower. For the elderly, it was stated a raise on both arcs need. According to prosthesis need, realized by the interviewed, in compeer to normative prosthesis need (epidemiologic index), it was observed that the total number of people who needed prosthesis, according to the index, 56,6% thought that needed, and 43,4% thought that did not. On the opposite situation, from the number of people who did not need prosthesis according to the index, 93,9% agreed that they did not need. **Conclusion:** Even with the national scenario regarding the secondary attention from financial stimuli to the city councils to implement Odontology Specialty Centers and Dental Prosthesis Regional Laboratories, the deficit on rehabilitating treatment still reflects the indexes prosthesis use and need, with high regional differences.

Keywords: Dental Prosthesis, Dental Health Surveys, Epidemiology.

1. Introdução

As perdas dentárias têm como principais causas a cárie, doença periodontal e traumatismos. No Brasil, o quadro epidemiológico das perdas dentárias se agrava pela histórica falta de acesso aos serviços odontológicos, seja pelo agravamento das condições clínicas que resultam na impossibilidade de outros tipos de tratamento, seja pelo modelo de atenção mutilador que durante muito tempo foi praticado devido à impossibilidade de encaminhamento dos casos mais complexos para a atenção especializada, que muito recentemente tem se estruturado no país. Essas perdas dentárias aumentam a demanda por tratamento reabilitador protético, que ainda não é oferecido no serviço público na totalidade dos municípios brasileiros.

Nos últimos anos, houve uma melhoria da situação de saúde bucal principalmente nas crianças e nos jovens, entretanto, os adultos e idosos ainda apresentam uma situação preocupante. Através dos dados do SB Brasil 2010¹, último levantamento epidemiológico em saúde bucal com abrangência nacional, pode-se comprovar esse fato, uma vez que o componente "Perdido" do CPOD representou 5,8% do índice aos 12 anos, 8,9% nos jovens (15-19 anos), passando para 44,7% nos adultos (35-44 anos) e atingindo 92% nos idosos (65-74 anos).

Desde o lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal em 2004², o governo federal vem ampliando o acesso da população ao tratamento odontológico, incluindo a atenção especializada e a reabilitação protética. O período de 2004 a 2010, data do último levantamento epidemiológico nacional, foi marcado pela implantação e consolidação dessa política, com melhorias significativas da situação epidemiológica em saúde bucal da população brasileira. Porém os estudos têm pouco explorado esses dados, dando enfoque principalmente à cárie e às perdas dentárias. Com relação ao uso e necessidade de prótese, não foram encontrados estudos com análise e discussão do comportamento desse índice em adolescentes, embora seja muito reforçada a importância da saúde bucal na autoestima e nas relações interpessoais desses jovens³. A investigação da necessidade de reabilitação protética nessa faixa etária é tão necessária quanto em adultos e idosos, mesmo que estes últimos apresentem maiores índices de perda dentária.

O objetivo desse estudo é analisar os dados do Uso e Necessidade de Prótese no Brasil em adolescentes, adultos e idosos, comparando os dois últimos levantamentos epidemiológicos nacionais, fazendo uma relação com as políticas públicas instituídas nesse período para melhoria do acesso aos serviços de saúde bucal no país.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com análise de dados secundários. Foram utilizados os relatórios com os principais resultados dos Levantamentos Epidemiológicos em Saúde Bucal - SB Brasil 2003⁴ e 2010¹, o banco de dados do SB Brasil 2010 e foram consultadas as bases de dados do DATASUS (CNES, SIA). O banco encontra-se em planilha do Microsoft Excel, e foi obtido junto à Divisão de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, que fornece os dados após preenchimento e envio de formulário e termo de compromisso para cessão do banco de dados do SB Brasil. Os demais dados foram transportados para planilhas no mesmo programa (Microsoft Excel) onde foram analisados.

Foram analisados os dados relativos ao Uso e Necessidade de Prótese no Brasil por faixa etária e região, considerando os arcos superior e inferior separadamente, para comparabilidade dos dados de 2003 e 2010. Também foram sistematizados os dados da média de dentes perdidos por faixa etária dos dois levantamentos. Além disso, foram pesquisados os dados da quantidade de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) Tipos I, II e III, e quantidade de municípios brasileiros com essa estrutura.

No banco de dados do SB2010 constam variáveis de morbidade bucal referida e uso de serviços, além de variáveis de autopercepção e impacto em saúde bucal. Dentre essas variáveis, foi utilizada a de autopercepção da necessidade de prótese dentária, que foi comparada com a necessidade normativa de prótese, determinada pelo índice de Uso e Necessidade de Prótese.

Os levantamentos epidemiológicos SBBrasil 2003 e 2010 foram conduzidos dentro dos padrões exigidos pela Declaração de Helsinque e aprovados pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas nos relatórios nacionais dos Projetos^{1,4}.

3. Resultados

Nas tabelas 1 e 2, os dados de uso e necessidade de prótese foram estruturados por região e faixa etária para os arcos superior e inferior, independentemente do tipo de prótese necessária.

A tabela 1 apresenta os percentuais para o Uso de Prótese em adolescentes (15 a 19 anos), adultos (35 a 44 anos) e idosos (65 a 74 anos) nos arcos superior e inferior para as cinco regiões do país, a partir dos dados encontrados no SB Brasil 2003 e 2010. Além disso, traz a média de dentes perdidos obtida a partir do CPOD.

Tabela 1 - Percentual de Uso de Prótese Dentária superior (sup) e inferior (inf) e média de dentes perdidos (P) segundo faixa etária e região, de acordo com os dados do SB Brasil 2003 e 2010.

Região	SB	15 a 19 anos			35 a 44 anos			65 a 74 anos		
		Sup	Inf	P	Sup	Inf	P	Sup	Inf	P
NORTE	2003	2,81	0,58	1,34	50,02	13,81	14,77	58,74	35,75	26,38
	2010	2,00	0,70	0,95	42,90	11,50	10,83	73,70	44,70	26,81
NORDESTE	2003	2,80	0,13	1,15	47,38	15,08	14,10	51,87	31,65	25,20
	2010	3,60	0,50	0,54	37,60	11,20	8,92	68,60	44,50	25,18
SUDESTE	2003	0,73	0,07	0,52	40,16	16,34	11,64	71,29	46,58	27,05
	2010	4,30	0,80	0,31	30,20	9,10	6,74	76,50	55,50	25,32
SUL	2003	0,95	0,08	0,53	53,56	16,39	12,76	80,67	53,00	25,29
	2010	2,40	0,30	0,21	34,70	12,10	7,66	83,50	57,20	24,60
CENTRO-OESTE	2003	1,77	0,10	0,74	48,77	16,12	12,44	70,14	45,82	25,74
	2010	4,40	0,40	0,38	34,90	11,40	8,33	73,10	51,60	25,66
BRASIL	2003	1,88	0,21	0,89	48,31	15,53	13,23	66,54	42,57	25,83
	2010	3,70	0,60	0,38	32,80	10,10	7,48	76,50	53,90	25,29

Tabela 2 - Percentual de Necessidade de Prótese Dentária superior (sup) e inferior (inf) segundo faixa etária e região, de acordo com os dados do SB Brasil 2003 e 2010.

Região	SB	15 a 19 anos		35 a 44 anos		65 a 74 anos	
		Sup	Inf	Sup	Inf	Sup	Inf
NORTE	2003	12,9	31,9	37,4	77,1	38,4	62,6
	2010	8,6	19,1	58,3	76,0	66,2	78,3
NORDESTE	2003	13,0	30,8	43,8	76,0	46,4	66,6
	2010	7,3	12,3	58,3	70,6	61,3	74,3
SUDESTE	2003	5,45	16,32	33,1	65,2	26,8	50,7
	2010	4,2	8,1	43,6	59,6	50,1	62,5

SUL	2003	5,2	14,6	28,4	65,7	19,6	46,3
	2010	4,6	5,7	35,6	55,3	41,0	55,1
CENTRO-OESTE	2003	8,5	20,2	35,7	70,1	31,0	54,5
	2010	3,3	9,2	48,8	65,6	62,3	70,1
BRASIL	2003	9,3	23,4	35,8	71,0	32,4	56,1
	2010	6,0	11,8	50,6	66,9	57,6	69,7

O uso de prótese no arco superior é maior do que no arco inferior em todas as faixas etárias e regiões. Nos adolescentes, houve um grande aumento do uso de prótese no período investigado, nos adultos houve redução em torno de 30% tanto para o arco superior como para o inferior, com variações entre as regiões, e nos idosos, assim como nos adolescentes, houve aumento do uso, porém em menores proporções. Observa-se redução na média de dentes perdidos no período também em todas as faixas etárias.

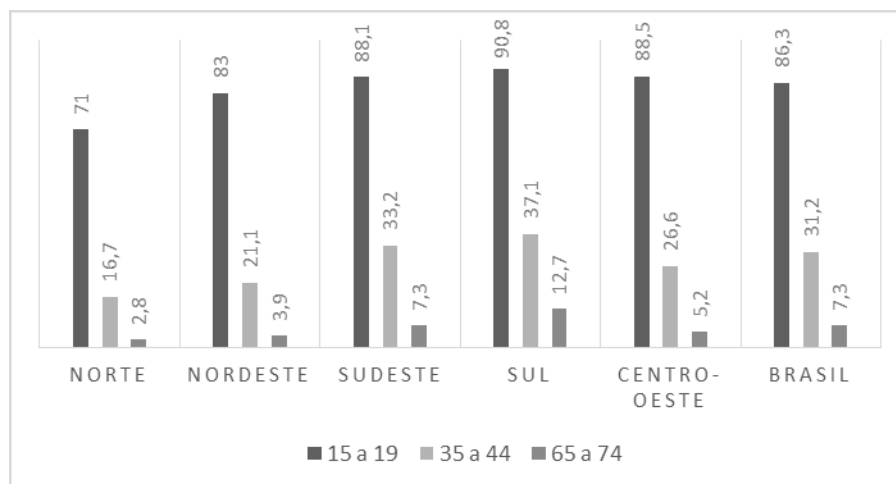
Na tabela 2 estão os percentuais para a Necessidade de Prótese por faixa etária nos arcos superior e inferior para as cinco regiões do país, a partir dos dados encontrados no SB Brasil 2003 e 2010.

No período investigado, houve redução da necessidade de prótese nos dois arcos para a faixa etária dos adolescentes, nos adultos houve aumento da necessidade de prótese no arco superior e redução no arco inferior. Nos idosos foi constatado um aumento na necessidade de prótese nos dois arcos.

Comparando-se o percentual de uso e necessidade nas faixas etárias, observa-se que nos adolescentes e adultos o percentual de necessidade foi maior do que de uso, e nos idosos a situação é inversa (uso > necessidade).

O percentual de pessoas que não necessita de qualquer tipo de prótese dentária, segundo os dados do SB Brasil 2010, está ilustrado na figura 1. Observa-se que a Região Sul tem os maiores percentuais e a região Norte os menores percentuais para todas as faixas etárias.

Figura 1 – Percentual de pessoas que não necessitam prótese dentária segundo faixa etária e região, Brasil, 2010.



A necessidade de prótese percebida pelos examinados foi registrada no questionário aplicado no SB2010, e quando comparada com a necessidade de prótese normativa (índice epidemiológico), observou-se que do total de pessoas que necessitavam de prótese de acordo com o índice (n=10.412), 43,4% achavam que não precisavam, discordando da avaliação normativa. Na situação inversa, do total de pessoas que não necessitavam de prótese de acordo com o índice (n=7044), 93,9% concordavam que não precisavam, enquanto apenas 6,1% achavam que precisavam.

4. Discussão

O presente estudo discute os dados do SB Brasil 2003 e 2010 referentes ao Uso e Necessidade de Prótese dentária nas três faixas etárias para as quais esse índice foi utilizado nesses levantamentos epidemiológicos nacionais: adolescentes, adultos e idosos. Há vários estudos publicados na literatura discutindo as perdas dentárias, edentulismo e uso e necessidade de prótese na população idosa, poucos estudos em adultos e não foi encontrado nenhum estudo discutindo esses dados em adolescentes.

Com relação ao Uso de prótese, observam-se maiores percentuais de uso no arco superior quando comparado com o arco inferior em todas as faixas etárias, nos dois levantamentos epidemiológicos analisados. Alguns fatores podem estar associados a este fato, como a maior perda dentária no arco superior, a maior preocupação estética com esse arco, e a maior dificuldade de adaptação das próteses no arco inferior^{5,6}.

Observam-se alguns avanços no período, que podem ser atribuídos à institucionalização da Política Nacional de Saúde Bucal até então inexistente, política esta que dentre várias ações, aumentou o acesso da população ao tratamento odontológico na atenção básica e vem estruturando o serviço de média complexidade, melhorando também o acesso ao tratamento especializado e reabilitador, com a implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Prótese Dentária. Dentre esses avanços, destaca-se a grande redução na média de dentes perdidos observada nos adolescentes e adultos, chegando a 60% na região Sul na faixa etária de 15 a 19 anos. Nos adultos essa redução foi menor, e nos idosos ainda permanece uma média muito alta de dentes perdidos, e por essa razão essa faixa etária apresenta altos percentuais de uso e de necessidade de prótese. Observa-se também o aumento do acesso às próteses dentárias, uma vez que tanto nos adolescentes como nos idosos houve aumento nos percentuais de uso de prótese quando comparados os valores de 2003 e 2010. Nos adultos não houve esse aumento no uso, porém houve bastante redução na média de dentes perdidos, o que pode ter reduzido a demanda por próteses. A interpretação dos dados do uso de prótese sem o cruzamento com a necessidade de prótese tem limitações, pois baixos percentuais de uso podem significar problemas de acesso ao tratamento reabilitador ou ausência de necessidade desse tipo de tratamento.

A despeito dos avanços, é importante observar que ainda há mais de 70% dos municípios brasileiros sem Centros de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Prótese Dentária, comprometendo a cobertura de procedimentos especializados, principalmente a oferta de próteses dentárias, que não é prevista como especialidade mínima a ser ofertada.

Quando são comparados os dados de necessidade de prótese entre os levantamentos epidemiológicos de 2003 e 2010, há uma questão metodológica importante a ser considerada, pois mesmo tendo sido utilizado o mesmo índice (Uso e Necessidade de Prótese), há diferença nos critérios utilizados. No manual do examinador do SB2003⁷ está previsto que “Um mesmo indivíduo pode estar usando e, ao mesmo tempo, necessitar prótese(s)”, porém não há definição dos critérios para tal julgamento. Já no manual da equipe de campo do SB2010⁸ há uma orientação de que a “verificação da necessidade de prótese **deve incluir uma avaliação da qualidade da prótese quando a mesma está presente**” (grifo dos autores). O manual estabeleceu quatro condições a serem avaliadas (retenção; estabilidade e reciprocidade; fixação; estética), indicando que na presença de pelo menos uma delas a prótese necessitaria de substituição, e portanto, a necessidade deveria ser registrada.

Desse modo, na faixa etária dos idosos, em que os percentuais de uso de prótese são bem maiores, houve grande aumento nos percentuais de necessidade nos dois arcos, provavelmente pela necessidade de substituição de próteses já existentes. Na região sul, por exemplo, para o arco superior, em 2003 foi registrado um percentual de necessidade de 19,6%, passando para 41% em 2010 (mais de 100% de aumento). Já para os adolescentes, nos quais o uso de prótese é bem menor, essa avaliação não interfere tanto nos resultados, e observa-se redução da necessidade tanto no arco superior como inferior, com percentuais superiores a 60% em algumas regiões do país. Nos adultos as variações foram menores, ocorrendo aumento da necessidade no arco superior e redução no arco inferior, talvez pelo maior percentual de uso no arco superior.

Ainda com relação à necessidade de prótese por substituição, Crispim; Saupe; et al⁹ lembram que a falta de atenção odontológica posterior à colocação da prótese assim como a alta prevalência de lesões nos tecidos bucais associadas a essas próteses podem justificar os elevados percentuais de necessidade de substituição.

A diferença entre a necessidade de prótese normativa e a percebida pelos examinados foi discutida no estudo de Colussi; Freitas; et al¹⁰. De acordo com os autores, a avaliação do profissional baseia-se na condição clínica enquanto que o paciente considera mais importantes os sintomas e problemas funcionais e sociais decorrentes das doenças bucais, que podem afetar sua capacidade de sorrir, falar ou mastigar. Alguns aspectos avaliados nas próteses como desgaste dos dentes, perda ou fratura de elementos dentários, problemas estéticos de maneira geral, que podem levar o profissional a um diagnóstico de necessidade de prótese, podem não estar afetando a mastigação ou a fala do paciente, que por sua vez, não sentirá necessidade de nova prótese. Da mesma forma, o profissional tende a diagnosticar necessidade de prótese na ausência de quaisquer elementos dentais, que não necessariamente interferem estética ou funcionalmente na saúde bucal do paciente. A discordância de 43,4% aqui encontrada foi maior do que o percentual de discordância encontrado no referido estudo¹⁰, que foi de 36%, porém os autores avaliaram uma população de idosos, e o percentual de 43,3% refere-se ao total de examinados, nas três faixas etárias.

A figura 1 ilustra as desigualdades regionais do país, observando-se os maiores percentuais de não necessidade de prótese na região Sul e os menores percentuais na região Norte, para todas as faixas etárias. Para a faixa etária dos idosos, as desigualdades são mais marcantes, com percentuais de não necessidade variando entre 2,8% (Norte) e 12,7% (Sul). Em se tratando de próteses dentárias, cujo acesso ainda é limitado no Sistema Único de Saúde, a despeito dos importantes avanços já destacados neste trabalho com a implantação da Política Nacional de Saúde Bucal, as diferenças regionais refletem as diferenças socioeconômicas e de acesso a serviços odontológicos no país.

Costa; Abreu; et al¹¹ discutem a conexão existente entre a perspectiva epidemiológica e a perspectiva social, lembrando que o investimento público apenas no atendimento não reduzirá essas desigualdades nos problemas de saúde bucal da população brasileira. E esse investimento nem sempre é realizado de forma equitativa. O estudo de Saliba; Moimaz; et al¹² mostrou que a

grande maioria dos CEO implantados no país estavam em municípios considerados de grande porte, e destacou o contraste entre as Regiões Norte e Sudeste, já que a região Sudeste apresenta uma grande cobertura de CEOs implantados embora tenha condições sociais muito mais favoráveis, gerando o fenômeno conhecido como a "lei da assistência inversa", em que a maior parte dos programas de saúde tende a atingir maiores coberturas nos grupos populacionais que menos necessitam de sua intervenção.

5. Considerações finais

A análise dos dados epidemiológicos relativos ao Uso e Necessidade de Prótese Dentária, juntamente com os dados das perdas dentárias em diferentes faixas etárias no país, indica a existência de avanços na mudança do modelo assistencial, com a redução das perdas dentárias e aumento da cobertura assistencial tanto na atenção básica como na atenção secundária. Já o aumento na necessidade de prótese pode estar relacionado com aspectos metodológicos do índice, uma vez que foram utilizados diferentes critérios nos dois levantamentos nacionais aqui comparados.

Mesmo com o cenário nacional de ampliação da atenção secundária a partir de incentivos financeiros aos municípios para implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Prótese Dentária, o déficit histórico na oferta de tratamento reabilitador ainda se reflete nos índices de uso e necessidade de prótese, com desigualdades regionais marcantes.

Como desafios, destaca-se a ampliação de ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento em saúde bucal em todos os níveis de atenção, abrangendo todas as faixas etárias, para que haja redução na prevalência das principais doenças bucais não só em crianças, mas também em adolescentes, adultos e idosos, que permanecem com altos índices de cárie e doença periodontal, tendo como consequência as perdas dentárias e necessidade de tratamento reabilitador. Além disso, o aumento na oferta de tratamentos especializados é fundamental para que não haja agravamento das consequências dessas doenças bucais até que estas sejam controladas.

O planejamento da ampliação da oferta dos serviços deve ser acompanhado pela programação da ampliação do acesso, para que as políticas públicas em saúde bucal, que tanto avançaram na última década, sejam mais equitativas e resolutivas. A reabilitação protética ainda tem uma demanda muito alta e o estabelecimento de prioridades é necessário.

Por fim, recomenda-se a revisão dos critérios utilizados na classificação da necessidade de prótese para futuros levantamentos, para que não haja superestimativa dessa necessidade, associando critérios subjetivos como a estética à percepção do próprio indivíduo.

6. Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010. Condições de saúde bucal da população brasileira 2010: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
3. Davoglio RS, et al. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. *Cad. saúde pública* 2009; 25(3): 655-67.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003. Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

5. Mallmann FH, Toassi RFC, Abegg C. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em indivíduos de 50-74 anos de idade, residentes em três 'Distritos Sanitários' de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2008. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2012; 21(1):79-88.
6. Venâncio GN, et al. Uso e necessidade de prótese em idosos da região Norte do Brasil: Estudo reflexivo dos resultados do Projeto Saúde Bucal Brasil 2003 e 2010. *Saúde transform. soc.* 2013; 4(4):78-82.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde Bucal. Projeto SB2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual do examinador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Projeto SB Brasil 2010: manual da equipe de campo. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
9. Crispim AJ, Saupe R, Boing AF. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese e de alterações de tecidos moles bucais em idosos de uma comunidade de Itajaí-SC. *Arq Catarin Med* 2009; 38(2):53-7.
10. Colussi CF, Freitas SFT, Calvo MCM. The prosthetic need WHO index: a comparison between self-perception and professional assessment in an elderly population. *Gerodontology* 2009; 26(3):187-92.
11. Costa SM, et al. Desigualdades na distribuição da cárie dentária no Brasil: uma abordagem bioética. *Ciênc. Saúde Coletiva* 2013; 18(2):461-70.
12. Saliba NA, et al. Saúde Bucal no Brasil: uma nova política de enfrentamento para a realidade nacional. *ROBRAC*. 2010; 18(48):62-6.

Artigo Recebido: 07.10.2015

Aprovado para publicação: 25.05.2016

Claudia Flemming Colussi

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Ciências da Saúde.

CEP: 88040-970 Florianópolis - SC

Email: claucolussi@hotmail.com